

SONDAGEM DO CONSUMIDOR

INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO

FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

OUTUBRO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **OUTUBRO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM OUTUBRO
2016 **26,3%**

EM OUTUBRO
2015 **22,4%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM OUTUBRO
2016 **3,4%**

EM OUTUBRO
2015 **3,7%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM OUTUBRO
2016 **70,3%**

EM OUTUBRO
2015 **73,9%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **26,3%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	OUTUBRO 2016	OUTUBRO 2015
Hotéis e pousadas	45,2%	46,8%
Casas de parentes e/ou amigos	42,8%	39,7%
Outros	12,0%	13,5%

MEIOS DE TRANSPORTE	OUTUBRO 2016	OUTUBRO 2015
 Avião	53,2%	49,6%
 Automóvel	31,0%	33,0%
 Ônibus	12,5%	11,8%
 Outros	3,3%	5,6%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **26,3%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM OUTUBRO
2016 **80,9%**

EM OUTUBRO
2015 **84,1%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

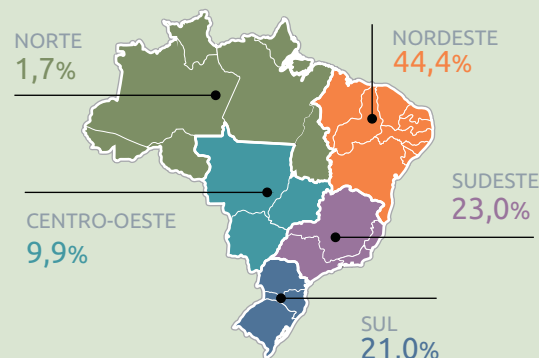
EM OUTUBRO
2016 **18,6%**

EM OUTUBRO
2015 **12,5%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM OUTUBRO
2016 **0,5%**

EM OUTUBRO
2015 **3,4%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 22 de outubro de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Marx Beltrão

Secretário Executivo
Alberto Alves

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Aparecida Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (outubro 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

O contraste entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em outubro/2015 e no mesmo mês de 2016, revela ocorrência de majoração em três faixas de renda familiar, das quatro estabelecidas na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 8,6% para 10,9%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 21,3% para 30,1%) e mais de R\$ 9.600 (de 41,2% para 46,8%). Por outro lado, constatou-se diminuição no intervalo de R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 17,2% para 16,1%).

Como se pode verificar, foi computado maior aumento, em termos de pontos percentuais, na segmentação de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (+8,8 p.p.). Vale salientar que o índice apurado em outubro/2016 na faixa de renda familiar superior a R\$ 9.600 (46,8%) corresponde a mais do que o quádruplo do que o computado na faixa de renda inferior (10,9%).

A presente sondagem identifica, em todos os intervalos de renda, que continuam a preponderar, em outubro/2016, os desejos de viajar pelo Brasil: até R\$ 2.100 (84,2% de assinalações, contra 15,8% de preferência de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (92,5%, contra 7,5%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (83,5%, contra 15,9%) e renda superior a R\$ 9.600 (64,5%, contra 34,3%).

No confronto entre os extremos das faixas de renda familiar, pode-se notar que na segmentação até R\$ 2.100, dos 10,9% que confirmam, em outubro/2016, o propósito de viajar, 84,2% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 71,0% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 6,5% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 5,7% em idêntico mês de 2015, ou seja, 0,8 p.p. a mais). Enquanto isso, no intervalo de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 46,8% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 64,5% correspondem a visitas pelo País e, destas, 80,8% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 24,4% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (ante 21,3% em outubro/2015, o que corresponde a +3,1 p.p.).

Quanto às intenções de viagens para o exterior, dos 46,8% com renda superior a R\$ 9.600 que, em outubro/2016, manifestam o propósito de viajar, 34,3% deverão ir para fora do País, ou seja, 16,1% do total de entrevistados dessa faixa (contra 12,0% no mesmo mês de 2015, isto é, uma elevação de 4,1 p.p.), enquanto que na faixa de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 30,1% relativos à decisão de viajar, 15,9% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 4,8% do total de pesquisados (contra 3,5% em outubro/2015, o que equivale a 1,3 p.p. a mais).

A intenção de viagens com acompanhantes diminuiu (de outubro/2015 para igual mês de 2016) em todas as faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 79,1% para 73,7%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 85,2% para 77,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 87,2% para 87,0%) e maior do que R\$ 9.600 (de 93,0% para 92,1%). Quanto à decisão de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em outubro/2016, de 62,6% (renda até R\$ 2.100) a 85,4% (aquela superior a R\$ 9.600).

No que concerne à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em todas as segmentações de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 32,3% para 40,0%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 42,5% para 43,4%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 53,9% para 59,3%) e renda maior do que R\$ 9.600 (de 68,5% para 68,9%). Com referência à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de outubro/2015 para igual mês de 2016) apresentou as seguintes variações percentuais: renda familiar até R\$ 2.100 (de 29,5% para 27,6%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 43,1% para 36,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 34,5% para 33,9%) e mais de R\$ 9.600 (de 25,1% para 25,9%). Os percentuais relativos à decisão de viagens de ônibus variam, em outubro/2016, de 2,7% (classe de renda familiar mais elevada) a 28,1% (a mais baixa).

(CONTINUA)

(conclusão)

Renda Familiar

No que diz respeito aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: renda até R\$ 2.100 (de 33,4%, em outubro/2015, para 36,9% em idêntico mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 38,9% para 25,0% - o menor percentual apurado em toda a série histórica referente a esse item, iniciada em janeiro/2008), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 52,3% para 53,9%) e superior a R\$ 9.600 (de 61,2% para 64,0%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se, cada vez mais, como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de outubro/2015 para igual mês de 2016,

especificada a seguir: até R\$ 2.100 (de 61,4% para 57,7%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 49,8% para 60,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 29,0% para 30,9%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 20,3% para 23,4%).

No que tange à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em outubro/2016, de 1,8% (renda mais baixa) a 9,0% (entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800). Quanto às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em outubro/2016) 6,3%, na segmentação de renda de R\$ 4.801 a R\$ 9.600.

GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM

EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - OUTUBRO DE 2015 E DE 2016

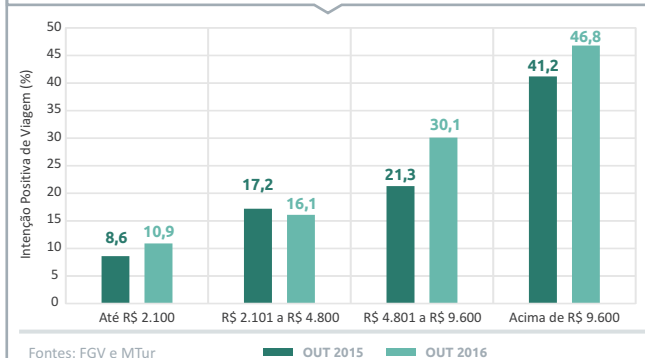


GRÁFICO 02
USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E ÔNIBUS

INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E DE ÔNIBUS NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - OUTUBRO DE 2016



Faixa Etária

O aumento dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi apurado nas quatro segmentações da pesquisa: menores de 35 anos (de 24,5%, em outubro/2015, para 30,8% em igual mês de 2016), aqueles entre 35 e 44 anos (de 32,2% para 33,2%), entre 45 e 60 anos (de 26,8% para 27,1%) e consultados com mais de 60 anos (de 25,4% para 31,3%). Portanto, as mais amplas majorações, em pontos percentuais, foram detectadas nas faixas extremas: respondentes mais jovens (+6,3 p.p.) e os mais idosos (+5,9 p.p.).

A presente sondagem identifica igualmente que continuam a prevalecer, em outubro/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (76,0% de assinalações, contra 21,6% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (79,3%, contra 19,7%), entre 45 e 60 anos (81,8%, contra 16,7%) e com idade superior a 60 anos (67,7%, contra 32,3%).

No que tange aos entrevistados menores de 35 anos, dos 30,8% que manifestam efetivamente, em outubro/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (76,0%, como já mencionado), 64,0% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 15,0% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 11,4% em outubro/2015, ou seja 3,6 p.p. a mais). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 22,5% em outubro/2016 (ante 19,8% no mesmo mês de 2015: +2,7 p.p.); entre 45 e 60 anos, 15,8% (contra 16,0%: -0,2 p.p.); e aqueles com idade superior a 60 anos, 16,2% (ante 13,1%: +3,1 p.p.).

A pretensão de viajar para o exterior revela cômputo de majoração em três segmentações da pesquisa: menores de 35 anos, na qual dos 30,8% que desejam viajar, 21,6% querem ir para fora do País (ou seja, 6,7% em outubro/2016, contra 4,4% no mesmo mês de 2015, ou seja +2,3 p.p.), informantes entre 35 e 44 anos (6,5%

registrados na atual sondagem, contra 4,0% em outubro/2015: +2,5 p.p.) e na de consultados com mais de 60 anos (10,1%, contra 7,2%: +2,9 p.p.). Por outro lado, verificou-se redução na faixa de entrevistados de 45 a 60 anos, na qual dos 27,1% que desejam viajar, 16,7% querem ir para fora do País (ou seja, 4,5% em outubro/2016, contra 4,9% no mesmo mês de 2015, ou seja -0,4 p.p.)

A decisão de viajar com acompanhantes declinou (de outubro/2015 para o mesmo mês de 2016) em três dos quatro intervalos de idade: informantes menores 35 anos (de 87,2% para 81,3%), entre 35 e 44 anos (de 95,7% para 92,3%) e os com mais de 60 anos (de 87,5% para 84,5%), constituindo exceção a de pesquisados de 45 a 60 anos (aumento de 90,7% para 91,7%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em outubro/2016, de 58,3% (respondentes menores de 35 anos) a 90,0% (entre 35 e 44 anos).

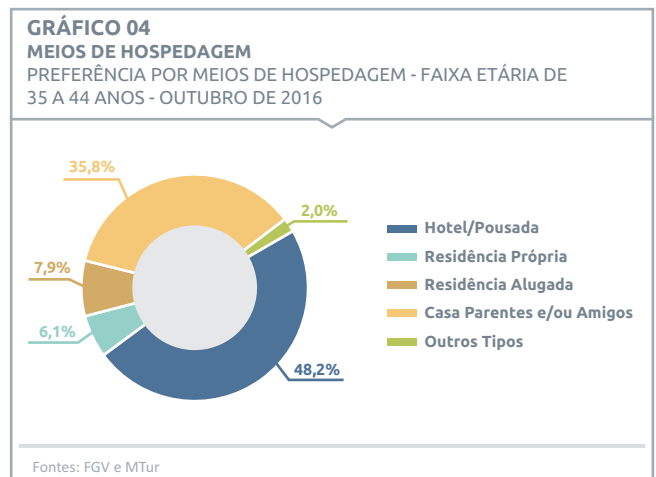
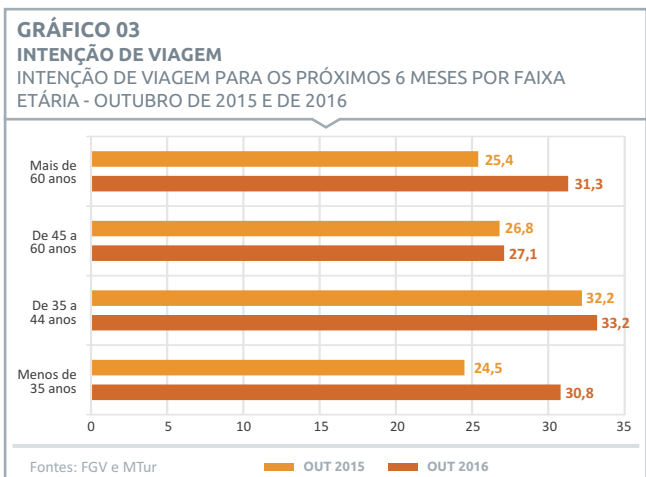
A opção de deslocamento por via aérea aumentou (de outubro/2015 para idêntico mês de 2016) nos seguintes intervalos de idade: entre 35 e 44 anos (de 49,6% para 67,3%) e maiores de 60 anos (de 65,4% para 68,4%). Enquanto isso, redução foi computada na segmentação de consultados menores de 35 anos (de 56,1% para 55,8%) e entre 45 e 60 anos (de 57,5% para 52,3%). No que concerne à escolha de automóvel como meio de transporte, detectou-se diminuição em três faixas etárias: menores de 35 anos (de 43,9% para 27,5%), entre 35 e 44 anos (de 38,1% para 28,6%) e maiores de 60 anos (de 26,0% para 22,3%), sendo exceção a dos consultados entre 45 e 60 anos (elevação de 31,2% para 37,3%). A variação dos percentuais de preferência por viagens de ônibus, de outubro/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: informantes com idade inferior a 35 anos (de 0,0% para 11,9%), de 35 a 44 anos (de 7,3% para 2,8%), de 45 a 60 anos (de 5,4% para 6,0%) e maiores de 60 anos (de 4,4% para 7,6%).

(conclusão)

Faixa Etária

A majoração dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada em duas das quatro faixas de idade estabelecidas pela sondagem – a dos mais jovens (de 39,8%, em outubro/2015, para 48,3% em igual mês de 2016) e a dos respondentes mais idosos (de 50,2% para 55,7%), ao passo que redução foi registrada nos outros dois intervalos – o dos 35 aos 44 anos (de 53,9% para 48,2%) e o dos 45 aos 60 anos (de 61,5% para 56,0%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados outubro/2015 e de 2016) é a seguinte:

pesquisados com idade inferior a 35 anos (a única a apresentar redução: de 47,9% para 40,4%), entre 35 e 44 anos (de 32,9% para 35,8%), entre 45 e 60 anos (de 21,8% para 33,0%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 27,6% para 30,5%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em outubro/2016, de 3,3% (consultados mais jovens) a 8,9% (informantes da faixa de etária mais elevada); no caso de residências alugadas, os índices variam de 3,0% (respondentes mais idosos) a 8,0% (menores de 35 anos).



Grau de Instrução

Com relação às intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em outubro/2015 e de 2016, detectou-se majoração em todos os seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem, como se pode constatar na evolução discriminada a seguir: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 4,1% para 4,7%), com primário completo a 1º grau incompleto (de 7,1% para 13,3%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 9,0% para 12,1%), 2º grau completo a superior incompleto (de 15,9% para 18,5%), superior completo (de 31,5% para 32,1%) e pós-graduação (de 36,1% para 43,8%).

Como se pode constatar, os maiores aumentos (em termos de pontos percentuais), de outubro/2015 para idêntico mês de 2016, foram de 7,7 p.p. (registrado entre os informantes com pós-graduação) e 6,2 p.p. (primário completo a 1º grau incompleto).

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em outubro/2016, a principal preferência dos pesquisados: sem instrução ou com primário incompleto (52,4% de assinalações; contra 47,6% de desejo de ida para o exterior), primário completo a 1º grau incompleto (92,4%, contra 7,6%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (94,2%, contra 5,8%), 2º grau completo a superior incompleto (90,4%, contra 8,8%), superior completo (74,4%, contra 25,0%) e pós-graduação (66,9%, contra 32,0%).

Dos 32,1% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em outubro/2016, desejo real de viajar, 74,4% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 73,4% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 17,5% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 17,1% em outubro/2015, ou seja, +0,4 p.p.). No que diz respeito aos pesquisados pós-graduados, dos 43,8% que têm intenção de viajar, 66,9% optam pelo Brasil e, destes, 79,2% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 23,2% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 19,3% em outubro/2015: +3,9 p.p.).

No que concerne à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em outubro/2016, são igualmente observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 43,8% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 32,0% pretendem ir para fora do País (ou seja, 14,0% em outubro/2016, contra 9,2% em idêntico mês de 2015: +4,8 p.p.); e entre aqueles com grau superior completo (8,0%, contra 7,3% em outubro/2015, logo, +0,7 p.p.).

Observou-se aumento das assinalações de opção por viagens aéreas (de outubro/2015 para o mesmo mês de 2016) em quatro faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: respondentes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 25,8% para 37,6%), 2º grau completo a superior incompleto (de 40,0% para 44,9%), superior completo (de 59,4% para 62,1%) e os com pós-graduação (de 67,3% para 69,0%), constatando-se redução na faixa de informantes sem instrução ou com primário incompleto (de 100,0% para 52,4%) e primário completo a 1º grau incompleto (de 62,7% para 39,7%).

As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de outubro/2015 para idêntico mês de 2016, são especificadas a seguir: sem instrução ou com primário incompleto (percentual mantido em 0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 25,3% para 21,0%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 16,2% para 20,1%), 2º grau completo a superior incompleto (de 41,7% para 35,0%), superior completo (de 32,1% para 30,8%) e pós-graduação (de 25,1% para 26,9%). Com relação às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são computados, em outubro/2016, entre os informantes sem instrução ou com primário incompleto (47,6%) e os com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (30,1%).

(CONTINUA)

(conclusão)

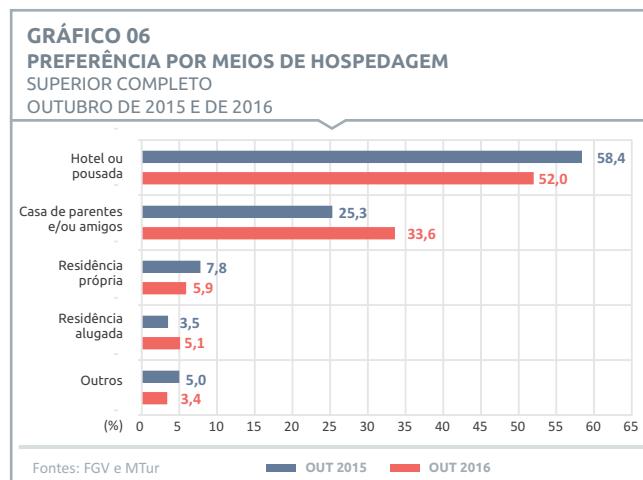
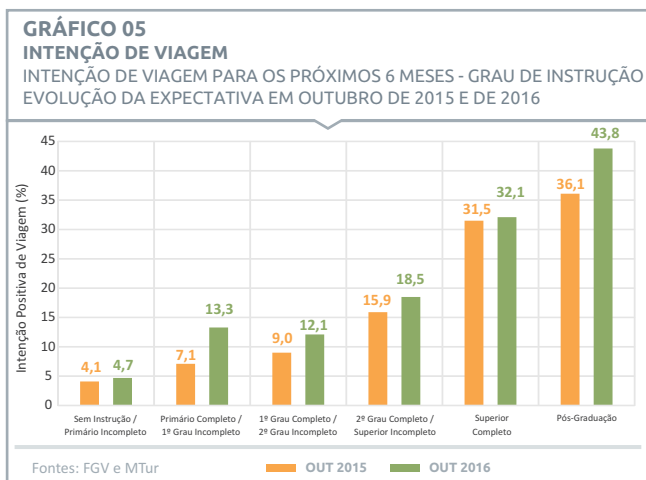
Grau de Instrução

A presente pesquisa identifica elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em outubro/2016, do mínimo de 0,0% (respondentes sem instrução ou com primário incompleto) ao máximo de 90,8% (entrevistados pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 0,0% (informantes sem instrução ou com primário incompleto) a 100,0% (aqueles com primário completo ou 1º grau incompleto).

Quanto à opção por meio de hospedagem, detectou-se maior pretensão (comparados outubro/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de três intervalos da sondagem: primário completo a 1º grau incompleto (de 12,3% para 13,4%), 2º grau completo a superior incompleto (de 41,0% para 43,6%) e pós-graduação (de 59,8% para 65,8%); por outro lado, detectou-se diminuição na faixa de entrevistados com 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 36,6% para 35,9%) e com nível superior completo (de 58,4% para

52,0%), enquanto que na segmentação de informantes sem instrução ou com primário incompleto, não ocorreu variação (percentual mantido em 0,0%).

No que diz respeito à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou majoração, de outubro/2015 para o mesmo mês de 2016, nas seguintes faixas: consultados sem instrução ou com primário incompleto (de 0,0% para 100,0%), com primário completo ou 1º grau incompleto (de 62,4% para 86,6%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 38,9% para 40,6%) e superior completo (de 25,3% para 33,6%), enquanto que se apurou declínio entre informantes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 60,6% para 41,8%) e os com pós-graduação (de 24,1% para 23,0%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em outubro/2016, entre os respondentes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (10,1%), ao passo que no de residência alugada, entre os consultados com 2º grau completo ou superior incompleto (6,8%).



Local de Residência

O contraste entre a evolução das intenções positivas de viagem apuradas em outubro/2015 com as de idêntico mês de 2016 revela aumento em quatro das sete capitais pesquisadas, conforme pode ser verificado a seguir: Porto Alegre (de 29,7% para 32,2%), Recife (de 13,0% para 16,7%), Rio de Janeiro (de 17,4% para 23,0%) e São Paulo (de 21,2% para 27,3%). Por outro lado, computaram-se quedas em Belo Horizonte (de 33,6% para 30,8%), Brasília (de 31,5% para 30,3%) e Salvador (de 21,4% para 19,7%). Como se pode observar, os maiores aumentos, em termos de pontos percentuais, foram apurados em São Paulo (+6,1 p.p.) e no Rio de Janeiro (+5,6 p.p.), enquanto que o mais amplo decréscimo foi computado em Belo Horizonte (-2,8 p.p.).

Prevalecem, na atual pesquisa, em todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais. Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 30,3% assinalações de propósito de realização de viagens, 89,8% delas são pelo País e, destas, 99,3% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 27,0% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 28,9% apurados em outubro/2015: -1,9 p.p.), Belo Horizonte (23,9%, contra 25,4%: -1,5 p.p.) e Rio de Janeiro (14,1%, contra 11,4%: +2,7 p.p.). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são constatados no Recife (6,1% em outubro/2016, contra 7,7% em igual mês de 2015: -1,6 p.p.) e em Salvador (10,0%, contra 14,8%: -4,8 p.p.).

No que concerne ao propósito de viajar para o exterior, os mais altos índices são apurados, em outubro/2016, nos seguintes locais de residência: Porto Alegre (das 32,2% de respostas de intenção de viagem, 35,3% referem-se a visitas a outros países, o que corresponde a 11,4% do total de respondentes dessa cidade, contra 4,8% computados

em outubro/2015: +6,6 p.p.), Salvador (8,9%, contra 1,9%: +7,0 p.p.) e Recife (7,6%, contra 0,9%: +6,7 p.p.). As menores indicações nesse sentido são detectadas em Brasília (2,9% em outubro/2016, contra 2,1% no mesmo mês de 2015: +0,8 p.p.) e Rio de Janeiro (3,9%, contra 2,1%: +1,8 p.p.).

A intenção de uso de avião é detectada, na presente sondagem, como o principal meio de transporte (comparativamente aos demais tipos de deslocamento), em todas as sete capitais investigadas. A evolução, de outubro/2015 para idêntico mês de 2016, da opção por viagens aéreas é discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 40,8% para 45,3%), Brasília (de 76,4% para 57,9%, o único local de residência a registrar declínio), Porto Alegre (de 26,5% para 50,1%), Recife (de 38,4% para 83,7%), Rio de Janeiro (de 53,9% para 55,1%), Salvador (de 77,0% para 81,9%) e São Paulo (de 41,5% para 47,7%).

A opção de deslocamento por automóvel aumentou em cinco capitais pesquisadas, conforme especificado a seguir: Brasília (de 10,8%, em outubro/2015, para 30,0%, no mesmo mês de 2016), Recife (de 4,0% para 16,3%), Rio de Janeiro (de 24,3% para 24,7%) e Salvador (de 12,9% para 15,4%) – nas demais capitais pesquisadas, verificou-se decréscimo dessa preferência, ou seja, Belo Horizonte (de 48,2% para 25,9%), Porto Alegre (de 72,1% para 49,9%) e São Paulo (de 42,3% para 36,2%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em outubro/2016, em Belo Horizonte (27,2%) e no Rio de Janeiro (16,9%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em outubro/2016, do mínimo de 72,0% (Brasília) ao máximo de 92,6% (Porto Alegre). O mais elevado percentual de intenção de viagens com cônjuges e filhos é registrado, atualmente, no Rio de Janeiro (83,9%), enquanto que o menor é totalizado no Recife (34,7%).

(conclusão)

Local de Residência

A comparação entre outubro/2015 e o mesmo mês de 2016 mostra diminuição da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em cinco das sete capitais pesquisadas, conforme evolução especificada a seguir: Brasília (de 41,9% para 31,5%), Porto Alegre (de 53,2% para 52,2%), Recife (de 80,9% para 51,5%), Rio de Janeiro (de 50,3% para 49,3%) e Salvador (de 81,7% para 50,0%), sendo as majorações registradas em Belo Horizonte (de 33,5% para 54,9%) e São Paulo (de 41,1% para 43,8%).

Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo destaque os elevados percentuais apurados, na evolução de outubro/2015 para o mesmo mês de 2016, principalmente nos seguintes locais de residência: Brasília (de 48,7% para 64,0%), Salvador (de 14,5% para 50,0%) e São Paulo (de 41,9% para 43,9%). Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em Porto Alegre (24,4%, em outubro/2016) e Belo Horizonte (16,2%). No que diz respeito à decisão de aluguel de imóveis, o mais elevado índice é registrado, em outubro/2016, em Porto Alegre (9,8%).

GRÁFICO 07
INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM OUTUBRO DE 2015 E DE 2016

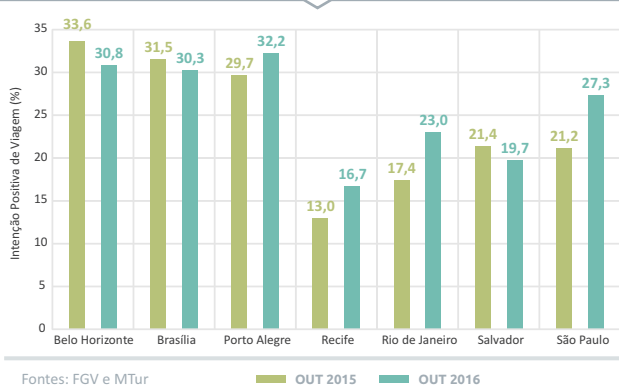
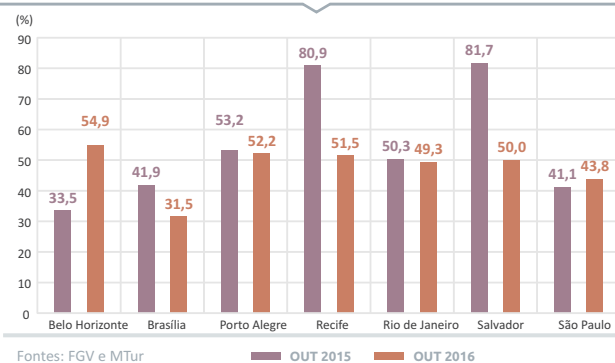


GRÁFICO 08
LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE HOSPEDAGEM EM HOTÉIS/POUSADAS
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES
 OUTUBRO DE 2015 E 2016



Gênero

Quanto ao gênero dos consultados, 33,0% dos homens manifestam, em outubro/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (ante 29,5% em idêntico mês de 2015, registrando, portanto, +3,5 p.p.), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 26,4% (ante 23,4% em outubro/2015, isto é, 3,0 p.p. a mais). No que concerne aos 33,0% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 75,2% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 74,5% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 18,5% do total de informantes (contra 17,3% em outubro/2015, +1,2 p.p.). No que diz respeito aos 26,4% do total de entrevistadas que comunicam, em outubro/2016, intenção de viajar, 74,9% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 75,5% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 14,9% do total de consultadas (contra 12,0% em outubro/2015, +2,9 p.p.).

Das 33,0% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 23,6% delas correspondem, em outubro/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 7,8% do total dos respondentes, contra 5,8% em igual mês de 2015, +2,0 p.p.). No que tange aos 26,4% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em outubro/2016, 24,8% delas pretendem realizar viagens para fora do País (6,5% do total de entrevistadas, ante 5,8% em outubro/2015, +0,7 p.p.).

Averiguou-se, no confronto entre outubro/2015 e no mesmo mês de 2016, aumento da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, tanto entre os homens (de 59,1% para 60,6%) quanto entre as mulheres (de 59,7% para 63,1%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, ocorreu o contrário, registrando-se diminuição dessa preferência (de outubro/2015 para idêntico mês de 2016) entre os consultados (de 33,6% para 31,4%) e entre as pesquisadas

(de 25,8% para 25,7%). Com referência aos percentuais de escolha, em outubro/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se elevação entre os informantes do sexo masculino (de 3,2% para 5,7%) e declínio entre as do feminino (de 8,0% para 7,7%).

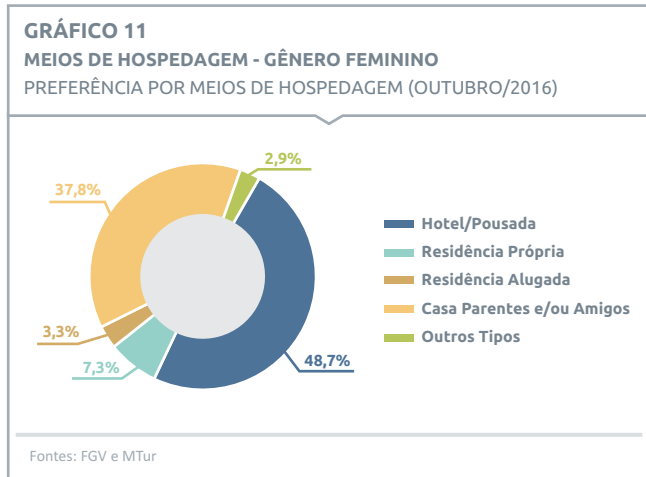
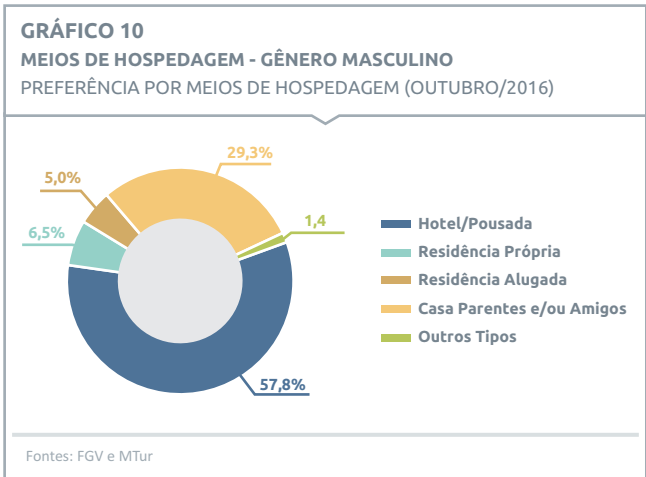
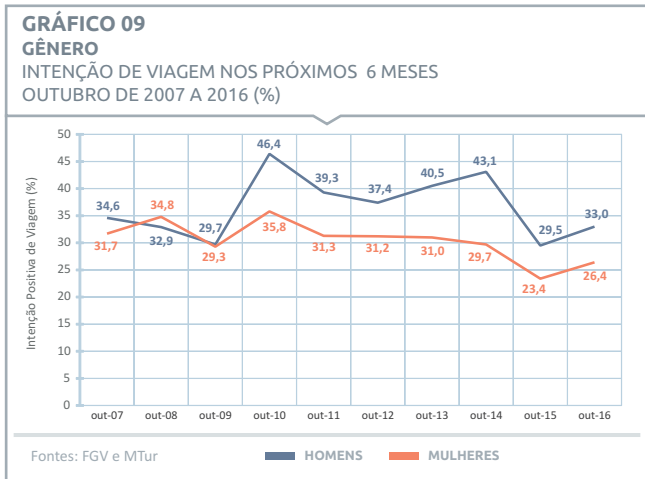
A maioria dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se redução do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 93,7%, em outubro/2015, para 89,6%, na atual sondagem) e aumento no que diz respeito às mulheres (de 84,9% para 86,0%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 57,9% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 30,4% com filhos, 4,5% com outros parentes, 4,3% com amigos e 2,9% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às entrevistadas, 42,1% deverão viajar com cônjuges, 30,7% com filhos, 10,0% com outros parentes, 13,3% com amigos, e 3,9% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de outubro/2015 para igual mês de 2016, menor percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, entre os homens (de 60,5% para 57,8%), e entre as mulheres (de 49,0% para 48,7%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se aumento percentual de intenção tanto entre os homens (de 22,3% para 29,3%) quanto entre as mulheres (de 34,0% para 37,8%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em outubro/2016, é de 6,5% entre os respondentes do sexo masculino (ante 8,7% no mesmo mês de 2015) e de 7,3% entre as do feminino (ante 7,5% em outubro/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 5,0% para os informantes do sexo masculino (contra 5,6% em outubro/2015) e de 3,3% para as do feminino (contra 4,0%).

(CONTINUA)

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1	18,7	17,0	17,3	18,7	19,7	21,9	21,4	24,3	26,3		
Incerto	3,6	3,4	2,6	4,1	2,9	3,2	2,9	3,7	3,7	3,4		
Não	77,3	77,9	80,4	78,6	78,4	77,1	75,2	74,9	72,0	70,3		
Destino (%)												
Brasil	81,7	76,3	72,9	79,9	79,7	83,6	78,4	78,9	80,3	80,9		
Exterior	15,1	17,1	21,7	20,0	19,7	16,1	20,0	19,8	17,8	18,6		
Não Optaram	3,2	6,6	5,4	0,1	0,6	0,3	1,6	1,3	1,9	0,5		
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9	30,6	21,3	26,5	25,2	26,1	26,6	27,9		
Outra Região	66,0	70,8	72,1	69,4	78,7	73,5	74,8	73,9	73,4	72,1		
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5	8,8	3,7	6,6	2,9	8,1	5,4	5,5	3,5	1,7		
Nordeste	49,4	43,5	49,4	47,5	35,2	41,4	44,8	41,0	48,0	44,4		
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0	6,3	6,0	5,9	6,8	6,6	4,0	9,9		
Sudeste	21,3	30,5	25,2	24,5	35,4	26,7	23,7	20,3	19,2	23,0		
Sul	17,5	12,5	13,7	15,1	20,5	17,9	19,3	26,6	25,3	21,0		
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	31,7	26,1	24,7	25,1	19,4	29,5	27,3	28,5	30,4	31,0		
Avião	50,8	51,9	59,8	58,1	55,6	55,9	63,1	60,5	56,8	53,2		
Ônibus	11,9	14,1	9,8	15,9	17,2	13,8	8,0	9,2	11,3	12,5		
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7	0,9	7,8	0,8	1,6	1,8	1,5	3,3		
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1	19,8	20,3	12,4	16,1	17,6	11,3	17,2		
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9	80,2	79,7	87,6	83,9	82,4	88,7	82,8		
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1	50,6	42,5	51,3	52,0	44,9	46,3	45,1		
Filhos	34,8	27,1	26,9	27,5	25,3	28,4	28,2	31,6	34,7	30,5		
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2	6,6	13,5	10,0	9,6	13,8	9,7	7,8		
Amigos	4,0	10,0	8,0	9,7	15,5	6,4	5,7	7,2	7,3	10,1		
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0	1,6	0,3	1,0	1,7	0,3	0,1	0,0		
Outros	0,3	2,5	0,8	4,0	2,9	2,9	2,8	2,2	1,9	6,5		
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4	46,7	54,5	49,7	52,3	50,4	46,3	45,2		
Residência Própria	4,7	5,3	4,7	8,3	5,9	5,4	6,0	6,4	6,1	6,3		
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1	4,1	8,6	3,2	2,0	2,0	3,2	3,3		
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6	39,0	27,7	39,2	38,6	39,5	42,5	42,8		
Outros	3,7	4,6	2,2	1,9	3,3	2,5	1,1	1,7	1,9	2,4		

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Outubro/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	10,9	1,8	87,3	84,2	15,8	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	16,1	2,0	81,9	92,5	7,5	0,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	30,1	4,8	65,1	83,5	15,9	0,6
Acima de R\$ 9.600	46,8	4,7	48,5	64,5	34,3	1,2
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	30,8	2,3	66,9	76,0	21,6	2,4
35 a 44 anos	33,2	2,7	64,1	79,3	19,7	1,0
45 a 60 anos	27,1	3,7	69,2	81,8	16,7	1,5
Mais de 60 anos	31,3	3,5	65,2	67,7	32,3	0,0
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	4,7	2,5	92,8	52,4	47,6	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	13,3	0,8	85,9	92,4	7,6	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	12,1	5,8	82,1	94,2	5,8	0,0
2º grau completo / superior incompleto	18,5	1,9	79,6	90,4	8,8	0,8
Superior completo	32,1	4,2	63,7	74,4	25,0	0,6
Pós-Graduação	43,8	4,2	52,0	66,9	32,0	1,1
Local de Residência						
Belo Horizonte	30,8	3,9	65,3	86,6	13,4	0,0
Brasília	30,3	6,2	63,5	89,8	9,5	0,7
Porto Alegre	32,2	4,1	63,7	64,7	35,3	0,0
Recife	16,7	3,5	79,8	54,5	45,5	0,0
Rio de Janeiro	23,0	2,9	74,1	82,3	17,0	0,7
Salvador	19,7	1,1	79,2	54,7	45,3	0,0
São Paulo	27,3	3,0	69,7	83,7	15,7	0,6
Gênero						
Masculino	33,0	3,1	63,9	75,2	23,6	1,2
Feminino	26,4	3,9	69,7	74,9	24,8	0,3

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Outubro/2016					
	Meios de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100		40,0	28,1	4,3	29,0	71,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	36,8	43,4	16,3	3,5	31,1	68,9
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	33,9	59,3	3,9	2,9	33,0	67,0
Acima de R\$ 9.600	25,9	68,9	2,7	2,5	19,2	80,8
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	27,5	55,8	11,9	4,8	36,0	64,0
35 a 44 anos	28,6	67,3	2,8	1,3	14,4	85,6
45 a 60 anos	37,3	52,3	6,0	4,4	28,7	71,3
Mais de 60 anos	22,3	68,4	7,6	1,7	23,4	76,6
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	52,4	47,6	0,0	0,0	100,0
Primário completo / 1º grau incompleto	21,0	39,7	18,6	20,7	13,9	86,1
1º grau completo / 2º grau incompleto	20,1	37,6	30,1	12,2	28,1	71,9
2º grau completo / superior incompleto	35,0	44,9	16,3	3,8	32,9	67,1
Superior completo	30,8	62,1	5,2	1,9	26,6	73,4
Pós-Graduação	26,9	69,0	1,7	2,4	20,8	79,2
Local de Residência						
Belo Horizonte	25,9	45,3	27,2	1,6	10,4	89,6
Brasília	30,0	57,9	7,6	4,5	0,7	99,3
Porto Alegre	49,9	50,1	0,0	0,0	37,4	62,6
Recife	16,3	83,7	0,0	0,0	32,7	67,3
Rio de Janeiro	24,7	55,1	16,9	3,3	25,4	74,6
Salvador	15,4	81,9	0,0	2,7	7,1	92,9
São Paulo	36,2	47,7	12,3	3,8	39,8	60,2
Gênero						
Masculino	31,4	60,6	5,7	2,3	25,5	74,5
Feminino	25,7	63,1	7,7	3,5	24,5	75,5

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Outubro/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meios de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	26,3	73,7	36,9	1,8	1,8	57,7	1,8
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	22,2	77,8	25,0	9,0	1,1	60,2	4,7
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	13,0	87,0	53,9	7,5	6,3	30,9	1,4
Acima de R\$ 9.600	7,9	92,1	64,0	6,6	4,2	23,4	1,8
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	18,7	81,3	48,3	3,3	8,0	40,4	0,0
35 a 44 anos	7,7	92,3	48,2	6,1	7,9	35,8	2,0
45 a 60 anos	8,3	91,7	56,0	4,7	3,9	33,0	2,4
Mais de 60 anos	15,5	84,5	55,7	8,9	3,0	30,5	1,9
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	36,2	63,8	13,4	0,0	0,0	86,6	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	22,5	77,5	35,9	10,1	0,0	41,8	12,2
2º grau completo / superior incompleto	13,3	86,7	43,6	7,5	6,8	40,6	1,5
Superior completo	11,2	88,8	52,0	5,9	5,1	33,6	3,4
Pós-Graduação	9,2	90,8	65,8	7,2	3,3	23,0	0,7
Local de Residência							
Belo Horizonte	11,0	89,0	54,9	16,2	3,1	24,7	1,1
Brasília	28,0	72,0	31,5	3,0	1,0	64,0	0,5
Porto Alegre	7,4	92,6	52,2	24,4	9,8	12,0	1,6
Recife	23,3	76,7	51,5	0,0	0,0	32,2	16,3
Rio de Janeiro	18,3	81,7	49,3	3,3	3,3	41,1	3,0
Salvador	9,1	90,9	50,0	0,0	0,0	50,0	0,0
São Paulo	16,4	83,6	43,8	6,1	3,7	43,9	2,5
Gênero							
Masculino	10,4	89,6	57,8	6,5	5,0	29,3	1,4
Feminino	14,0	86,0	48,7	7,3	3,3	37,8	2,9

Fontes: FGV / MTur